

## A AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS DE PIAGET, VYGOTSKY E EMÍLIA FERREIRO

The Acquisition of Reading and Writing in the School Context: Challenges and Contributions of the Theories of Piaget, Vygotsky, and Emília Ferreiro

Andrea Mariana Bortolucci Moretti, Aline Cristina Paraluppi da Silva; Ieda Orias Simão Sorato; Leonardo Antônio de Pádua; Paula Caroline Alves de Oliveira.

### RESUMO

O presente estudo aborda o processo de aquisição da leitura e da escrita no contexto escolar, com ênfase nas dificuldades enfrentadas por crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental que não conseguem se alfabetizar de forma plena. A pesquisa discute a problemática da alfabetização a partir de uma perspectiva teórica, considerando as contribuições de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Emília Ferreiro para a compreensão do desenvolvimento cognitivo e da construção da língua escrita. O trabalho evidencia que a alfabetização não deve ser compreendida como um processo mecânico de repetição de letras e sons, mas como uma construção ativa e significativa do conhecimento, na qual a criança desempenha papel central. A partir de uma revisão bibliográfica, discute-se ainda a importância da mediação docente, das práticas pedagógicas significativas e do ambiente escolar alfabetizador no processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que o sucesso da alfabetização depende de práticas pedagógicas que valorizem o conhecimento prévio da criança, respeitem seus diferentes ritmos de aprendizagem e promovam situações de leitura e escrita contextualizadas, favorecendo assim a formação de sujeitos críticos e autônomos.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Leitura e escrita. Construtivismo. Mediação docente. Educação básica.

### ABSTRACT

This study addresses the process of reading and writing acquisition in the school context, focusing on the difficulties faced by children in the early years of Elementary Education who fail to achieve full literacy. The research discusses literacy issues from a

theoretical perspective, considering the contributions of Jean Piaget, Lev Vygotsky, and Emília Ferreiro to the understanding of cognitive development and written language construction. The study highlights that literacy should not be understood as a mechanical process of memorizing letters and sounds, but as an active and meaningful construction of knowledge, in which the child plays a central role. Based on a literature review, it also discusses the importance of teacher mediation, meaningful pedagogical practices, and the literacy-rich school environment in the teaching and learning process. It is concluded that successful literacy depends on pedagogical practices that value children's prior knowledge, respect their different learning rhythms, and promote contextualized reading and writing situations, thus fostering the development of critical and autonomous individuals.

**Keywords:** Literacy. Reading and writing. Constructivism. Teacher mediation. Elementary education.

### INTRODUÇÃO

O processo de aquisição da leitura e da escrita constitui um dos principais desafios da educação básica, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde se espera que a criança avance de forma significativa no processo de alfabetização. No entanto, observa-se que uma parcela considerável de estudantes conclui o primeiro e o segundo ano escolar sem alcançar a plena apropriação do sistema de escrita.

Esse cenário levanta importantes questionamentos sobre as práticas pedagógicas adotadas nas escolas e

sobre a forma como a criança é compreendida em seu processo de aprendizagem. Muitas vezes, a alfabetização ainda é conduzida de maneira mecânica, centrada na repetição de fonemas e grafemas, desconsiderando os conhecimentos prévios que a criança constrói em seu cotidiano antes mesmo de ingressar na escola.

Autores como Jean Piaget, Lev Vygotsky e Emília Ferreiro oferecem contribuições fundamentais para compreender que a aprendizagem da leitura e da escrita não ocorre de forma passiva, mas sim como resultado de um processo ativo de construção do conhecimento. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo refletir sobre o processo de alfabetização, analisando as dificuldades enfrentadas pelas crianças e destacando a importância de estratégias pedagógicas mais significativas e contextualizadas.

## **1º CAPÍTULO – O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR**

A aquisição da língua escrita não se inicia exclusivamente no ambiente

escolar, mas a partir das interações da criança com o mundo que a cerca. Antes mesmo de aprender a ler formalmente, a criança já está inserida em um universo repleto de signos, símbolos e palavras presentes em embalagens, propagandas, placas e mídias diversas, construindo hipóteses sobre a função social da escrita.

Entretanto, muitas práticas escolares ainda desconsideram esse conhecimento prévio, iniciando o processo de alfabetização com atividades descontextualizadas, baseadas na repetição de letras e sons sem significado para a criança. Essa abordagem pode dificultar a aprendizagem, pois não estabelece relação entre o conteúdo escolar e a realidade vivida pelo aluno.

Segundo Piaget (1991), o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de estágios sucessivos, nos quais a criança constrói e reconstrói seu conhecimento a partir da interação com o meio. Esse processo envolve assimilação e acomodação, sendo a aprendizagem resultado da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento.

Assim, compreender que a criança é um sujeito ativo no processo de aprendizagem é fundamental para repensar as práticas de alfabetização, valorizando suas hipóteses iniciais sobre a escrita e promovendo situações de aprendizagem significativas.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em uma abordagem teórico-bibliográfica. O objetivo principal consiste em analisar o processo de aquisição da leitura e da escrita no contexto escolar, com ênfase nas dificuldades de alfabetização apresentadas por crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A metodologia utilizada foi a revisão narrativa de literatura, que permite a análise crítica e interpretativa de produções científicas já publicadas, contribuindo para a compreensão ampla do fenômeno estudado. Esse tipo de revisão possibilita a articulação entre diferentes referenciais teóricos, favorecendo a construção de reflexões mais aprofundadas sobre o tema.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de livros clássicos e contemporâneos, artigos científicos, revistas acadêmicas e bases digitais da área da Educação e Psicologia. Foram utilizados descritores como: alfabetização, aquisição da leitura e escrita, Psicogênese da Língua Escrita, construtivismo, sociointeracionismo e letramento.

A análise do material ocorreu de forma interpretativa e reflexiva, buscando relacionar as contribuições teóricas de autores como Jean Piaget, Lev Vygotsky e Emília Ferreiro às práticas pedagógicas de alfabetização. O estudo foi organizado em eixos temáticos, contemplando o desenvolvimento cognitivo da criança, os níveis de escrita, a mediação docente e os desafios da alfabetização no contexto escolar.

Por se tratar de uma revisão narrativa, não houve aplicação de instrumentos estatísticos, coleta de dados em campo ou amostragem populacional, sendo o foco centrado na discussão teórica e na sistematização do conhecimento existente.

## **2º CAPÍTULO – A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA**

O professor desempenha um papel essencial no processo de alfabetização, atuando como mediador entre o conhecimento e o aluno. Sua função não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de situações didáticas que favoreçam a construção ativa do conhecimento.

Nesse sentido, o desenho infantil, por exemplo, constitui uma das primeiras formas de expressão da criança e deve ser valorizado como parte do processo de construção simbólica. Ao desenhar, a criança organiza ideias, representa o mundo e desenvolve noções de espaço, tempo e sequência, que posteriormente contribuirão para a aprendizagem da escrita.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1985), a criança passa por diferentes níveis de conceitualização da escrita, construindo hipóteses sobre o sistema alfabético até chegar à compreensão convencional da língua escrita. Esse processo ocorre de forma gradual e depende das interações que a criança

estabelece com o meio e com os sujeitos mais experientes.

Vygotsky (1991) também destaca a importância da mediação social, afirmando que a aprendizagem ocorre inicialmente no plano interpsicológico, por meio da interação com o outro, para depois ser internalizada. Dessa forma, o professor, ao interagir com o aluno, contribui diretamente para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e linguísticas.

Portanto, cabe ao professor criar ambientes alfabetizadores ricos em textos, incentivar a curiosidade, valorizar as hipóteses dos alunos e respeitar o ritmo de aprendizagem de cada criança, promovendo um ensino mais significativo e inclusivo.

## **3º CAPÍTULO – A ALFABETIZAÇÃO E AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS**

A alfabetização é um processo complexo que vai além da simples decodificação de símbolos gráficos, envolvendo a compreensão da função social da leitura e da escrita. Nesse contexto, diferentes abordagens pedagógicas influenciam diretamente a

forma como esse processo é conduzido na escola.

Nas práticas tradicionais de ensino, a alfabetização muitas vezes ocorre de forma mecânica, centrada na repetição e memorização de sílabas, o que pode limitar o desenvolvimento da autonomia do aluno. Já nas abordagens construtivistas e sociointeracionistas, o aluno é visto como sujeito ativo, que constrói seu conhecimento a partir da interação com o meio e com outros indivíduos.

Ferreiro (1991) enfatiza que aprender a ler e escrever não é um processo de memorização, mas de construção de hipóteses sobre o sistema de escrita. Nesse sentido, o erro passa a ser compreendido como parte do processo de aprendizagem, revelando o nível de compreensão do aluno.

Além disso, a presença de diferentes tipos de textos no ambiente escolar contribui significativamente para o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois amplia o repertório linguístico da criança e favorece sua inserção em práticas sociais de letramento.

Assim, a alfabetização deve ser compreendida como um processo dinâmico, contínuo e socialmente construído, no qual a escola desempenha um papel fundamental ao proporcionar experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento integral do aluno.

#### **4º CAPÍTULO – A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA E OS NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO**

A teoria da Psicogênese da Língua Escrita, desenvolvida por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, representa um marco fundamental na compreensão do processo de alfabetização. Essa abordagem rompe com a ideia de que a criança aprende a escrever apenas por repetição, passando a considerá-la como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Segundo Ferreiro, a criança formula hipóteses sobre o sistema de escrita antes mesmo de compreender seu funcionamento convencional. Esse processo ocorre em níveis progressivos, que refletem a evolução de suas concepções sobre a linguagem escrita.

No nível pré-silábico, a criança ainda não estabelece relação entre a escrita e os sons da fala, utilizando critérios como quantidade e variedade de letras para diferenciar palavras. Já no nível silábico, ela começa a perceber que existe relação entre a escrita e a oralidade, atribuindo uma letra ou grafia para cada sílaba.

No nível silábico-alfabético, ocorre uma transição importante, na qual a criança começa a combinar representações silábicas e alfabéticas. Por fim, no nível alfabético, ela compreende o sistema de escrita em sua forma convencional, reconhecendo a relação entre fonemas e grafemas.

Esse processo demonstra que a alfabetização não é linear nem imediata, mas construída gradualmente, a partir das interações da criança com o meio e com práticas sociais de leitura e escrita.

## **5º CAPÍTULO – O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO**

A escola desempenha um papel essencial na promoção do letramento,

entendido como o uso social da leitura e da escrita em diferentes contextos. Mais do que alfabetizar, a instituição escolar deve possibilitar que o aluno compreenda a função social da linguagem escrita.

Nesse sentido, ambientes ricos em textos diversos, como livros, revistas, jornais, rótulos e produções dos próprios alunos, favorecem a construção de uma aprendizagem mais significativa. A exposição constante a diferentes gêneros textuais contribui para que a criança desenvolva competências leitoras e escritoras de forma mais natural e contextualizada.

De acordo com Batista (2006), a crença do professor na capacidade de aprendizagem do aluno é um fator determinante para o sucesso da alfabetização, independentemente de sua condição social. Isso reforça a importância de práticas pedagógicas inclusivas e desafiadoras.

Dessa forma, o papel da escola não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de condições que favoreçam a participação ativa do aluno no processo de

aprendizagem, respeitando seus diferentes ritmos e experiências.

## **6º CAPÍTULO – CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS DE PIAGET E VYGOTSKY PARA A ALFABETIZAÇÃO**

As teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky contribuem significativamente para a compreensão do processo de alfabetização, oferecendo diferentes perspectivas sobre o desenvolvimento da aprendizagem.

Para Piaget, o conhecimento é construído a partir da interação entre sujeito e objeto, por meio dos processos de assimilação e acomodação. A criança passa por estágios de desenvolvimento cognitivo, sendo capaz de compreender conceitos cada vez mais complexos à medida que evolui cognitivamente.

Já Vygotsky enfatiza o papel da interação social no processo de aprendizagem, destacando que o desenvolvimento ocorre inicialmente no plano social (interpsicológico) e posteriormente no plano individual (intrapicológico). Nesse contexto, a mediação do professor e a interação

com colegas são fundamentais para a construção do conhecimento.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito central de Vygotsky, evidencia a importância da intervenção pedagógica, pois representa a distância entre o que a criança já sabe fazer sozinha e o que pode realizar com ajuda.

Assim, ambas as teorias reforçam a ideia de que a alfabetização deve ser compreendida como um processo ativo, interativo e socialmente mediado.

## **7º CAPÍTULO – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO**

As práticas pedagógicas desempenham papel central no processo de alfabetização, sendo responsáveis por transformar o ambiente escolar em um espaço de construção ativa do conhecimento. Para isso, é fundamental que o professor utilize metodologias que valorizem a participação do aluno e sua realidade sociocultural.

Atividades como contação de histórias, produção de textos coletivos, leitura compartilhada, uso de jogos educativos e exploração de diferentes gêneros textuais contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

Além disso, a valorização das hipóteses de escrita das crianças é essencial para que elas se sintam encorajadas a experimentar e avançar em seus conhecimentos. O erro, nesse contexto, deve ser compreendido como parte do processo de aprendizagem e não como falha.

O uso de práticas tradicionais baseadas apenas na repetição e memorização tende a limitar o desenvolvimento do aluno, enquanto abordagens construtivistas e interacionistas favorecem a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico.

Dessa forma, cabe ao professor atuar como mediador, criando situações de aprendizagem que estimulem a curiosidade, o pensamento reflexivo e o prazer pela leitura e escrita.

## **8º CAPÍTULO – DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO**

A alfabetização no Brasil ainda representa um grande desafio para o sistema educacional, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Apesar dos avanços teóricos e das contribuições de pesquisadores da área da educação, ainda é possível observar práticas pedagógicas que não conseguem atender plenamente às necessidades de aprendizagem das crianças.

Entre os principais desafios, destaca-se a desigualdade no acesso a ambientes letrados, tanto dentro quanto fora da escola. Muitas crianças chegam à instituição escolar com pouco contato com livros, leitura e escrita, o que pode impactar diretamente seu processo de alfabetização.

Outro fator relevante é a formação docente. Em muitos casos, os professores não recebem formação continuada suficiente para lidar com as dificuldades de aprendizagem e com as diferentes hipóteses de escrita apresentadas pelos alunos. Isso pode resultar na permanência de práticas

tradicionais, baseadas na repetição mecânica e na memorização.

Além disso, as salas de aula frequentemente apresentam turmas heterogêneas, com diferentes níveis de aprendizagem, o que exige do professor uma prática pedagógica mais flexível, inclusiva e diferenciada. A falta de recursos didáticos e estruturais também contribui para dificultar o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, torna-se essencial repensar as práticas pedagógicas e investir em políticas públicas educacionais que garantam melhores condições para o processo de alfabetização, respeitando o tempo e as especificidades de cada criança.

## **9º CAPÍTULO – A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E DO LETRAMENTO SOCIAL**

A mediação pedagógica é um elemento fundamental no processo de alfabetização, pois é por meio dela que o professor organiza situações de aprendizagem que favorecem a construção do conhecimento pela criança. Nesse sentido, o docente deixa

de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador do processo educativo.

A prática pedagógica mediadora envolve escuta ativa, valorização das hipóteses dos alunos, intervenção adequada no momento certo e criação de ambientes ricos em experiências de leitura e escrita. Essa mediação é essencial para que a criança avance em seus níveis de compreensão da língua escrita.

Além disso, o conceito de letramento social amplia a compreensão da alfabetização, ao considerar que ler e escrever são práticas sociais inseridas em diferentes contextos da vida cotidiana. Assim, não basta apenas decodificar palavras, mas compreender sua função social e utilizá-las de forma significativa.

Nesse sentido, a escola deve promover situações reais de uso da leitura e da escrita, como produção de textos, leitura de diferentes gêneros textuais, interpretação de imagens e participação em atividades comunicativas.

A integração entre alfabetização e letramento possibilita que o aluno não apenas aprenda o sistema de escrita, mas também desenvolva competências críticas e reflexivas, tornando-se um sujeito ativo na sociedade.

**Tabela de unitarização das ideias dos autores sobre alfabetização e análise teórica**

Autor	Unidade de análise (ideia central)	Contribuição para o tema da alfabetização	Implicações pedagógicas
<b>Jean Piaget</b>	Desenvolvimento cognitivo por estágios (sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e formal)	A aprendizagem em da leitura e escrita depende da maturação cognitiva e da interação com o meio	O professor deve propor atividades adequadas ao estágio de desenvolvimento da criança, valorizando a construção ativa do conhecimento
<b>Lev Vygotsky</b>	Aprendizagem como processo social mediado	A linguagem se desenvolve primeiro no social para depois ser internalizada	A mediação do professor e a interação entre pares são essenciais para a alfabetização
<b>Emília Ferreiro</b>	Psicogênese da língua escrita	A criança constrói hipóteses sobre a escrita antes de dominar o sistema alfabético	O erro deve ser compreendido como parte do processo de aprendizagem
<b>Ana Teberosky</b>	Evolução dos níveis de escrita	Identificação dos níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e te	O professor precisa reconhecer o nível do aluno para intervir adequadamente

<b>Antônio Batista</b>	Influência do contexto social na alfabetização	alfabético A crença do professor no potencial do aluno impacta diretamente o processo de aprendizagem em	É necessário combater o determinismo social e valorizar todos os alunos
<b>Maria da Glória Seber</b>	Construção da escrita infantil e não mecânica	A escrita é um processo progressivo e não mecânico	O professor deve incentivar produções livres e espontâneas
Fonte: Próprios autores, 2026.			

## CONCLUSÃO

A análise realizada neste estudo evidencia que o processo de alfabetização é complexo, dinâmico e profundamente influenciado pelas interações sociais, culturais e pedagógicas vivenciadas pela criança. A aquisição da leitura e da escrita não deve ser compreendida como um processo mecânico de codificação e decodificação, mas como uma construção ativa de significados.

As contribuições de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Emília Ferreiro demonstram que a criança é sujeito ativo no processo de aprendizagem, construindo hipóteses sobre o sistema de escrita a partir de suas interações

com o meio. Nesse sentido, o erro deve ser compreendido como parte constitutiva do processo de aprendizagem e não como falha a ser corrigida imediatamente.

Observa-se que práticas pedagógicas tradicionais, baseadas na repetição e na memorização, tendem a limitar o desenvolvimento da autonomia e da compreensão da linguagem escrita. Em contrapartida, abordagens construtivistas e sociointeracionistas favorecem a construção significativa do conhecimento, valorizando a participação ativa do aluno.

Destaca-se, ainda, a importância da mediação docente como elemento essencial no processo de alfabetização, uma vez que o professor atua como facilitador da aprendizagem, criando situações didáticas que promovem a reflexão, a interação e a construção do conhecimento.

Dessa forma, conclui-se que a alfabetização deve ser compreendida como um processo contínuo, social e histórico, que exige práticas pedagógicas intencionais, contextualizadas e significativas. Investir em uma educação que respeite

o tempo da criança e valorize suas experiências é fundamental para garantir uma aprendizagem mais eficaz e humanizada.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Alfabetização e letramento. Campinas: Autores Associados, 2006.

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1991.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FONTE, Roseli; CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: [editora não identificada], s.d.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Alfabetização: métodos e tendências. In: MICOTTI, M. C. O. (org.).

Alfabetização: estudos e pesquisas. Rio  
Claro: Instituto de Biociências, 1996.

SEBER, Maria da Glória. A escrita  
infantil: o caminho da construção. São  
Paulo: Scipione, 1997.

VAREJÃO, Ana Maria Louzada.  
Atividades diversificadas no processo  
de alfabetização. Porto Alegre: Kuarup,  
1994.